



O mo
 4. Jun.

Recebi agora a carta de V. Ex.^{ta}, que me veio agradecer, bem como os esclarecimentos do Sr. Dr. Henrique. A respeito de Piptocarpon de Levati parviflorum de fundo a nos seguintes caracteres, constantes nos exemplares de Bragança e Vinhais: estigmas muito curtos (menores que o estylopedio), lacrimas das folhas lineares, estreitas e alongadas, induradas no dorso no canal e folhosa. Willkommen fez comi-
 ta uma das diferenças entre a sua planta e o P. hi-
parviflorum no facto das representações foliares da planta espanhola serem oblongas e mais largas, como os descreve no respectivo trabalho. Ora na planta de Bragança dá-se precisamente o contrario, pois que tem os representantes foliares ainda mais estreitos que o P. hi-parviflorum, de um processo

vários e bons exemplares de estrangeiros.

Quanto ao Carpodium Marizianum, provavelmente reduz-se a uma das C. demodatum, em que incluo igualmente como uma C. racemum do Porto, de Trancoso, Estrela, etc. A este género, que incluo no género Berriera, apenas vejo em Portugal três espécies bem marcadas: o C. capillifolium, de que Lessou fez um género especial em virtude da estrutura dos frutos (muito diversa da dos outros, realmente) e que exteriormente se caracteriza bem pelas brácteas das folhas com líneas notavelmente compridas, o C. Bonifai, bem distinto, e o C. demodatum. A volta d'este ultimo grupam-se varias formas ambíguas, de aspecto por vezes bem diverso, mas sem um carácter nítido ou conjunto de caracteres constantes que os separem rigorosamente.



These 2' esas formas, aqui do Porto, e' mesmo muito
 natural, mas liga-se a estas formas do C. ramos-
sum, que e' plenas de caracteres muito osci-
 lantes, como tacha observados, e' os frutos tem
 um corte histologico precisamente a estrutura do
 do C. Darnudatum. (N'este o albumen e' plano
 na commissura \textcircled{D} , e ha uma lamina resinifera
 por valvula; no C. capillofolium o albumen
 e' fortemente escavado inflectivo e ha 2-3 la-
 minas por valvula \textcircled{D}). Mas posso seguir a
 opiniao de Cassou que fez d'elle um genero novo, por
 que estes caracteres n'ao tem homologamente
 o valor que se lhes concedeu e dao como resul-
 tado classificacao systematica, artificiaes. O
 que admiro e' que Willkomm, Boissier e os
 que accitaram estes caracteres como generico, os
 desposuam para os accitar na formacao

de generos como Batimnia, etc.

Com relação ao Lourpitianna a opinião do
Sr. Dr. Mag. concorda com o que eu previa.
Ha duas variedades Espanholas, um exemplar do L. Eli-
asci que vive no o do fuz, pois e' pouco prov-
avel que uma nova especie do grupo abulteri
do norte da Espanha não seja o novo. Collei
ha ja' bastantes novos entre os fuzes e os
classifica'l'o notei um enorme differença,
com o L. Netheri, motivo por que o considere
rei especie nova, que devo nomear L. thalictri-
folium; todavia comparei-a cuidadosamente com
outras, no herbario, ate' o poder certificar-me
thor, como ha dias fiz. E' especie notabilis-
sima, de 1.^o ordem.

Lobelia a Touli e' um novo e' uma her-

Tanea Divisa. A planta tem as flores brancas, assim como os exemplares do Atto-Humlyo. Os seus frutos são muito maiores que os de T. heterophylla e com os aculeos alinhados regularmente, por tal forma que a planta é, no seu parecer, muito mais próxima da Concalis leptophylla do que da T. heterophylla, cujos frutos são pequenos, os aculeos irregulamente espalhados, achenios dissimilares e pétalos rosas e muito menores. Com estes caracteres a encontro em vários pontos de Portugal, como se vê no diagnóstico.

Designava-se o Sr. Dr. Murray a comparação com a Concalis leptophylla, pois ali me parece mais uma forma derivada. D'isto.

Designava mais sobre o seguinte: Já

apareceu a planta descrita por Mrosteros com
o nome de Sison pumilum? Não sei o
que seja, mas não creio que seja uma Sison
como pretun de Abandolle.

As que plantos se referem os seguintes lema-
mes de Hoff. et Link:

Ferula rupestris Hoff. et Link.?

Bunium ammoides Hoff. et Link.?

Bunium pilosum Hoff. et Link.?

Este d'umris d'alta família tem uma port a
calha em água, obrigando-me a um trabalho
intenso e demorado. Parece-me que os primeiros
atos muito atacadidamente feitos. Já a
do em a magnica com os Bancos, Toribis, Lurostis,
etc, entre os quais não descrevo limites bem de-
nidos, por mais que procure. Posteriormente, por sua
divisão artificialissima, porque o que se nota

é um conjunto de formas em que domina sempre
 este ou daquele diâmetro de caracteres. Baillon
 tem evidentemente razão ao constituir com todos
 os seus poucos Daucus, com diversos secões.
 É esta a única forma de formar-se um grupo
 natural, isto é em que nenhuma das suas for-
 mas se parece mais com uma forma de grupo
 diferente do seu com qualquer da do seu grupo.
 Enfim, como os poucos Daucus, Caucalis
 e Torilis, não confesso que é isto um convênio
 natural como outro qualquer. O Caucalis lept-
ophylla tem tanto de Caucalis como de Torilis, ou
 ainda menos. O Daucus platycarpus tanto
 é um Daucus como um Caucalis pelo aspecto e
 diversos caracteres. De crearmo o pouco Osley-
pus resolve a dificuldade acouta com os ca-
 racteres que o definem mesmo sem combater os

vezes duto de formas da mesma espécie! Tanacetum luculentum talvez é Tanacetum como Caucalis. É certo que se criou o género De
riana para resolver a dificuldade, mas
o género é mal definido e se por este pro-
cesso caminarmos temos de crear um gé-
nero para cada espécie. Uma confusão
de demónios!

Uma nota final: hequmum me dizer que a planta
de Wraganica não só tem os frutos exteriormente de Cauc-
alis (aquellas regularmente alinhados em filas de 2 series,
mas também interiormente como os da C. leptophylla, com
o alburno profundamente escavado - crani enrolado e não
apenas cavado pouco em arco, como o do verdadeiro
Tovilis. As folhas, porém, são de Tovilis, como o as-
pecto.

Journals Suzijn